

CONHECIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA

DÉBORA WENDLER DE ANDRADE¹; MARTA NÖRNBERG²

¹Universidade Federal de Pelotas – deborahartwig@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar um recorte da proposta de pesquisa de Mestrado em Educação que tem como questão central: Que bases e fontes contribuem para o conhecimento profissional de professoras que realizam docência nos anos iniciais, em termos de concepções, práticas e materiais [de alfabetização]? A pesquisa busca identificar que programas e fontes contribuem para a docência nos anos iniciais e analisar se e como o PNAIC segue contribuindo com o conhecimento profissional para a docência nos anos iniciais.

Na pesquisa se compreende a importância de estudar os impactos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), visto que foi uma política de formação importante em um período de tempo maior e entende que é preciso avaliar continuamente impactos e contribuições de programas de formação na prática pedagógica alfabetizadora. A realização da pesquisa também possui relação com minha própria trajetória formativa de iniciação à pesquisa e envolvimento com o PNAIC, enquanto bolsista de extensão e iniciação científica, bem como estagiária alfabetizadora no período de pandemia Covid-19.

Entende-se a necessidade de ouvir os professores nesse momento em que na escola há necessidades educativas decorrentes do retorno ao ensino presencial em contexto pós-pandêmico. Considerando esse contexto, é que foi pensada a questão que orienta esta pesquisa, além de outras indagações, como:

- Em que/quem professoras alfabetizadoras têm se apoiado?
- Quem e como dão suporte às professoras alfabetizadoras?
- Quais e como têm sido realizadas as formações oferecidas ou compradas pelas redes de ensino?
- O PNAIC ainda contribui com os processos de formação do professor?
- Quais são as bases e as fontes que contribuem para que o professor possa construir o conhecimento profissional para a docência alfabetizadora?

A discussão teórica se dá em torno conhecimento profissional da docência (SHULMAN, 2015), da alfabetização (SOARES, 2016; MORAIS, 2012) e da lógica de mercado cada vez mais presente na educação pública (SILVA E HYPOLITO, 2022), o que tem conduzido à uma desintelectualização da docência (NÖRNBERG, 2020). A docência alfabetizadora, que é o foco da pesquisa, requer um conhecimento de conteúdo específico, como o domínio de conceitos básicos da alfabetização, como a própria concepção de alfabetização, de letramento, de apropriação do sistema de escrita alfabética, suas propriedades e convenções.

Em relação a esse conhecimento do professor, Nóvoa (2022) destaca que se “reflete insuficientemente sobre os professores como detentores de um conhecimento próprio, como produtores de um conhecimento profissional docente” (p. 3). E ele afirma isso como uma questão central para os professores e sua formação, porque o que acontece é que o conhecimento é visto como externo aos professores, que se desvaloriza o conhecimento produzido no interior da profissão docente, definindo os professores como “aplicadores” e não “produtores” de um

conhecimento, caracterizando a formação de professores como algo prático e instrumental.

Entretanto, entende-se que esse conhecimento está na profissão, na docência, que se elabora na ação e é mobilizado por diferentes fontes.

2. METODOLOGIA

A metodologia será a abordagem qualitativa. Com base no que Minayo (2016) escreve acerca do ciclo de uma pesquisa qualitativa, destaco as três etapas que a autora elenca, são elas: fase exploratória; trabalho de campo e análise e tratamento do material empírico e documental. A elaboração do projeto de pesquisa integra uma parte inicial da fase exploratória, delimitando os objetivos e objetos, apontando o referencial teórico e metodológico, escolhendo instrumentos e pensando o cronograma das ações a serem realizadas durante a pesquisa. O instrumento delimitado para a realização da pesquisa é o questionário, “com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2014, p. 121). Os sujeitos participantes da pesquisa são professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, lotadas em escolas públicas da rede municipal de Pelotas/RS. O questionário utilizado será on-line – *Google Forms* – e será compartilhado com as professoras via redes sociais e listas de e-mails oriundos de outras pesquisas e projetos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresento uma síntese dos aspectos abordados em cada um dos capítulos da proposta de pesquisa.

O Capítulo 1 aborda sobre minha Trajetória de formação – caminhos e escolhas. Nele são relatados aspectos sobre minha trajetória acadêmica-profissional, destacando as contribuições que me fizeram chegar a escolha deste tema de pesquisa e a própria questão de pesquisa.

Pandemia Covid-19, a escola e os professores é o título do Capítulo 2. Considerando o fato de ter realizado o estágio nesse contexto pandêmico, também acredito ser de tamanha importância que ele seja debatido e retratado na pesquisa, assim como todas as adequações e mudanças repentinas da escola, do espaço da sala de aula, do planejamento e da organização do trabalho pedagógico, pois foi justamente nesse contexto que emergiram questões importantes que permeiam o estudo. Entender as consequências do contexto pandêmico nos processos de docência é necessário para pensarmos em desenhos, processos de formação de professores alfabetizadores e também para sistematizar aspectos e desafios da docência nos anos iniciais em contexto pós-pandêmico. São destacados alguns dados de pesquisas, como a do coletivo da Alfabetização em Rede (2020), a de LUND (2022) e NÓVOA (2022), em que eles abordam sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Neste capítulo também proponho uma reflexão acerca do trabalho docente, das dificuldades que os professores tiveram que enfrentar durante esse período e, principalmente, sobre as respostas, alternativas, estratégias e as soluções que os próprios professores tiveram que encontrar

O terceiro capítulo tem como título Conhecimento profissional para a docência. Este capítulo concentra a discussão e o estudo sobre esse conceito fundamental para esta pesquisa - o conhecimento profissional para a docência. É um capítulo que discute as fontes do conhecimento docente e de uma base de

conhecimentos do professor, apontados por Shulman (2015). O autor discute sobre essa base de conhecimento para o ensino, um conjunto de conhecimentos específicos que os professores devem possuir no ensino de determinados conteúdos. Shulman (2015) ajuda a sistematizar as fontes desse conhecimento docente, as fontes que levam à essa base de conhecimento e afirma que os professores precisam aprender a usar a sua base de conhecimento para prover fundamentos para escolhas e ações.

O capítulo 4 tem como título: Formação de professores alfabetizadores. Essa discussão se dá com base na formação realizada pelo PNAIC, que tinha como um dos eixos de atuação a formação continuada para professores alfabetizadores e orientadores de estudo, cujo objetivo era ampliar as discussões sobre alfabetização e letramento, bem como as demais áreas do conhecimento, utilizando-se, nas formações, de aportes teóricos e metodológicos a fim de possibilitar que os direitos de aprendizagem do ciclo de alfabetização fossem desenvolvidos. O capítulo é dividido em três subcapítulos. 4.1 Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e seus pressupostos teórico formativos objetiva apresentar o PNAIC, a estrutura indicada na formação continuada do PNAIC, os sujeitos e as entidades envolvidos. Esse Pacto foi criado em 2012 com o objetivo de garantir o direito da alfabetização até o final do ciclo de alfabetização, do 1º ano até o 3º ano do ensino fundamental. Em relação à formação de professores, o programa defende que ela vai além da formação inicial, ou seja, se dá ao longo da carreira docente. Na seção 4.1.1, A concepção de alfabetização, docência e ensino nos anos iniciais, discute-se sobre temas caros do ciclo de alfabetização, os quais também foram lidos e estudados nas ações de formação continuada do PNAIC. 4.2 Avaliações do PNAIC – contribuições de estudo anteriores apresenta os achados do levantamento de trabalhos e pesquisas já realizadas sobre as contribuições e os impactos do PNAIC. Essa seção sintetiza oito trabalhos da Coleção Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): avaliação de uma política educacional (2022), os quais contribuem para pensar elementos importantes da pesquisa. No subcapítulo 4.3, A lógica mercantil presente na educação e na formação: descontinuidade da formação, proponho uma discussão acerca da lógica mercantil que vem adentrando cada vez mais na educação e na formação de professores. Este tópico trata de uma hipótese que acredito que possa surgir como dado da pesquisa, considerando os inúmeros pacotes de materiais prontos que são oferecidos aos professores, principalmente na área da alfabetização, bem como as parcerias privadas que vêm sendo estabelecidas com a educação pública, oferecendo soluções instantâneas para os problemas da sala de aula e da formação profissional. Além disso, entendo que tais aspectos podem auxiliar na problematização dos dados empíricos, na medida em que permitem compreender aspectos relativos ao processo de precarização do ensino e de desintelectualização da docência (NÖRNBERG, 2020).

4. CONCLUSÕES

Ao fazer este trabalho buscou-se apresentar de maneira resumida a pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida. A questão norteadora desta pesquisa é proposta justamente para pensar o exercício da docência como um espaço de ação e reflexão, em que se afirma a necessidade de reconhecer a capacidade inventiva do professor e de representar a docência como uma atividade intelectual que possibilita que ali o conhecimento possa ser construído e compartilhado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFABETIZAÇÃO EM REDE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO REMOTO DA ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA COVID-19 - RELATÓRIO TÉCNICO (PARCIAL). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 13, p. 185-201, 3 dez. 2020. Disponível em: <http://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/465>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

GIL, A. C. Questionário. In: GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2014, p. 121-135.

LUND, J. A. **Práticas docentes em tempos de pandemia covid19**. 148 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4ª reimpressão, 2021. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95p.

NÖRNBERG, M. Políticas conservadoras e (des)intelectualização da docência. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–14, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.15360.058. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15360>

NÓVOA, A.. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Rev. Bras. Educ.**, v. 27, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**. Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293>
Traduzido de Lee S. Shulman, “Knowledge and Teaching Foundations of the New Reform”, a Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, primavera,1987.

SILVA, S. G.; HYPOLITO, A. M. Políticas curriculares para a formação docente e a fabricação da docência gerencialista. **Textura**, v. 24, n. 59, p. 78-101, 2022. Disponível em <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/7288>

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016. 384p.